



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Physical Education and Sport Journal

[v. 17 | n. 1 | p. 309-316 | 2019]

RECEBIDO: 22-08-2018

APROVADO: 18-03-2019

ARTIGO ORIGINAL

O ensino dos esportes de raquete no ambiente escolar

The teaching of racket sports in the school environment

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p309>

Mariane Mendes Luiz Corrêa, Tatiane Cristina Rodrigues Freitas,
Siomara Aparecida da Silva

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

RESUMO

Introdução: A educação física escolar possui um vasto conteúdo formado pelas manifestações corporais. Os mais comuns - geralmente escolhidos pelos professores, são os esportes coletivos - futebol/futsal, basquetebol, voleibol e handebol, que formam uma monocultura de cinco modalidades. As atividades propostas nas aulas necessitam incluir novas experiências esportivas, maximizando os alcances dos conteúdos da cultura corporal através dos esportes. **Objetivo:** Verificar as possibilidades da inserção dos esportes de raquete nas aulas de Educação Física Escolar dos anos finais do ensino fundamental, 7º e 8º anos. **Métodos:** Através de observações da aplicação de atividades em vinte aulas, foi realizada a análise de conteúdo. **Resultados:** Ao considerar as anotações do diário de campo percebeu-se que inserir novos conteúdos nas aulas é uma barreira a ser ultrapassada. Quebrar o paradigma da monocultura não é uma tarefa fácil, principalmente por existir a dificuldade de aquisição dos materiais direcionados à execução das habilidades de rebatida, que não são comuns no almoxarifado da escola. Mas, como forma de minimizar tais dificuldades, esses materiais podem ser confeccionados pelos próprios alunos, despertando neles a curiosidade e o entusiasmo pela prática de atividades pouco desenvolvidas. Este aspecto facilitador, somado ao fato de que as atividades não são totalmente coletivas, provocou maior aceitação e participação nas aulas. **Conclusão:** Portanto, a inserção de novos conteúdos nas aulas de educação física é uma tarefa árdua, mas se aplicada com uma metodologia adequada, materiais atraentes e atividades criativas, se torna uma tarefa interessante e incentivadora, proporcionando a adesão dos alunos às aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia do ensino; Tênis; Ensino fundamental.

ABSTRACT

Background: The physical education classes involves an extensive variety of bodily activities. The most common - usually chosen by teachers - being team sports, such as soccer, futsal, basketball, volleyball and handball, which form such a monoculture of five modalities. The activities proposed in the classes need to include new sports experiences in order to maximize the scope of bodily culture contents through sports. **Objective:** To verify the possibility of inserting racquet sports into primary school physical education classes (7th and 8th years). **Methods:** Through the application of activities in twenty classes, a content analysis was performed. **Results:** When considering the notes of the field diary it was noticed that inserting new contents in the classes is a barrier to be overcome. Breaking the paradigm of monoculture is not an easy task, mainly because there is the difficulty of acquiring the materials directed to the execution of the batting abilities, which are not common in the school's warehouse. But as a way to minimize such difficulties, these materials can be made by the students themselves, arousing in them the curiosity and enthusiasm for the practice of underdeveloped activities. This aspect facilitator, somado to reality of activities non are totalmente coletivas, provocou maior aceitação e participação nas aulas. **Conclusion:** Therefore, the insertion of new contents in physical education classes is an arduous task, but if applied with an adequate methodology, attractive materials and creative activities, it becomes an interesting and encouraging task, allowing the students to join classes.

KEYWORDS: Teaching methodology; Tennis; Primary school education.



Direitos autorais são distribuídos a partir da licença
Creative Commons
(CC BY-NC-SA - 4.0)



INTRODUÇÃO

A educação física escolar vem sendo discutida por diversos autores, em busca de melhoria na atuação profissional, utilizando os mais diversos conhecimentos propostos pela área. Falar sobre a educação física escolar abordando suas vertentes e seus direcionamentos, não se pode deixar de contemplar sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998). Estes são os referenciais para a educação básica brasileira que tem como objetivo propiciar subsídios à elaboração e re-elaboração do currículo, tendo em vista um projeto pedagógico em função da cidadania do aluno e uma escola em que se aprende mais e melhor (DARIDO, 2005).

Para cada fase do ensino fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam uma proposta de ensino. A proposta direcionada para os anos finais, correspondente à faixa etária de 12 a 14 anos de idade, contempla o processo de ensino aprendizagem objetivando diferentes conteúdos. Nesta fase, a possibilidade de compreensão das regras do jogo é maior, o que permite que percebam as funções que elas têm de modo a sugerir alterações para tornar os jogos e brincadeiras mais desafiantes. Nessa etapa da escolaridade a apreciação das mais diversas manifestações da cultura corporal pode ocorrer com a incorporação de mais aspectos e detalhes (BRASIL, 1998).

Assim como os PCN existe o Currículo Básico Comum (CBC), norteador para o estado de Minas Gerais, que também serve de orientação para os profissionais da educação planejar de forma direcionada os conteúdos a serem abordados na escola. O Currículo Básico Comum da Educação Física para o ensino fundamental segue vários campos que devem ser contemplados no projeto político pedagógico, estes campos são denominados eixos temáticos, são eles: esporte, jogos e brincadeiras, ginástica, dança e movimentos expressivos. E para cada eixo temático devem ser considerados sua história, seus elementos técnicos e táticos, suas regras, seus benefícios e riscos (SOUZA, 2004).

O planejamento deve estruturar e abranger conteúdos relevantes e necessários ao desenvolvimento das competências e habilidades consideradas imprescindíveis aos alunos. Segundo Zabala (1998), competência é a capacidade de o sujeito mobilizar saberes, conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver problemas e tomar decisões adequadas. Habilidade, por sua vez, está relacionada ao saber fazer.

Sobre a construção do novo conhecimento, Silva et al. (2017) afirmam “o professor de Educação Física, deve buscar metodologias que permitam aumentar a cultura esportiva dos seus alunos, para que possam vivenciar outras modalidades esportivas, ampliando as possibilidades pedagógicas e educacionais da área na escola”. Os professores de Educação Física, ainda influenciados, sobretudo, pela concepção esportivista, continuam restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais, como, por exemplo, basquete, vôlei e futebol (ROSÁRIO; DARIDO 2005).

Os esportes tradicionais quando planejados de forma sistematizada, é uma propicia ferramenta para o desenvolvimento do aluno em aspectos físicos, motores e sociais. Porém, quando abordadas somente essas modalidades, limita o arsenal de conhecimento do aluno. Neste sentido, os conteúdos devem ser amplos e consistentes para abarcar expressões corporais imbuídas na cultura regional, além dos habitualmente praticados em outras culturas, sendo a educação física escolar uma aproximação da preparação para as práticas corporais disponíveis na sociedade.

Os esportes de raquete, juntamente com as demais modalidades esportivas, contribuem nas várias dimensões do desenvolvimento do indivíduo. O jogar Tênis, como uma das modalidades de raquete, exige uma concentração e atenção que, se bem orientadas, poderão tornar-se um bom pressuposto para as atividades teóricas relacionadas às exigências escolares. Além dos aspectos de concentração e atenção estes esportes também desenvolvem a coordenação motora, sendo esta a base das habilidades motoras e fundamental que seja desenvolvida na fase escolar (GRECO; SILVA, 2013). Para Siqueira (1991), os esportes de raquete são jogos que envolvem movimentos físicos de outros esportes tais como: correr, saltar e arremessar, e usa atributos básicos de rapidez, destreza e resistência.

Siqueira (1991) constata ainda que, estes esportes têm o aporte de desenvolver três pontos de coordenação: 1) desenvolvimento da coordenação grossa; 2) desenvolvimento da coordenação fina; 3) estabilização da coordenação fina. Este autor fala também do desenvolvimento de movimentos correlatos, tais como: correr e saltar, flexionar e lançar; além do principal movimento correlato proporcionado pelo Tênis, que é o de coordenar os movimentos de membros inferiores com os membros superiores e de quadril.

De acordo com Tani et al. (1988), rebater é coordenar os segmentos de seu corpo mais o implemento, em que a criança aguça sua noção espaço-tempo, tendo que ter um rápido e preciso julgamento da trajetória do objeto, da maneira de iniciar a resposta num tempo hábil.

Costa et al. (2017) afirmam que,

A prática de esportes com raquete influencia na diminuição entre o intervalo de tempo e o início não antecipado de um sinal e o início de uma resposta motora. Mais do que isso, os esportes com raquete possibilitam, ainda, redução do tempo de reação de escolha, quando existe mais de um estímulo para uma resposta específica.

Portanto, a prática de esportes de raquete promove benefícios para as crianças de idade escolar.

O Tênis no ambiente escolar deve conter características que correspondam aos objetivos do ambiente formal, os quais são diferentes da prática esportiva em ambiente não formal. Na escola, é fundamental que o Tênis seja disponibilizado de forma lúdica e que vise o desenvolvimento geral da criança, tornando-se um meio e não um fim em si mesmo (PINTO; CUNHA, 1998). Tal proposta envolve uma metodologia incidental para o aprendiz, mas planejada e intencional para o professor, do processo de desenvolvimento da capacidade de jogo e sua relação com as habilidades técnicas, adequada ao contexto escolar. Isto é, por meio de jogos e atividades, oportunizar uma grande variabilidade das experiências de movimento. Além disso, conceder aos alunos utilizarem na prática diferentes materiais alternativos como: tábuas, bastões, tamboretas, raquetes de madeiras, garrafas plásticas, bolas de borrachas e de meia, etc. Utilizar dessas estratégias de grande valia, demonstra aos alunos que, qualquer indivíduo pode fazer uso da prática das habilidades características dos esportes de raquete, os quais muitas vezes são percebidos como elitizados em diversos contextos. É válido ressaltar a importância das confecções de brinquedos utilizando de materiais alternativos para o desenvolvimento da criança ao produzir. Despertando a capacidade de se sentir útil.

Segundo Souza, Martins Junior (2009), professores de Educação Física alegam que a omissão de ofertas das modalidades de esportes de raquete se deve primordialmente à falta de materiais e espaço apropriados para a prática. Ao responderem assim esses professores pensam tão somente na prática do tênis nos moldes convencionais e com materiais de alto custo (DIAS; RODRIGUES, 2009).

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi verificar os alcances dos esportes de raquete nas aulas de educação física, assim como, estimular a participação dos alunos nas aulas, fornecer aos alunos a praticarem habilidades motoras menos vivenciadas e fornecer atividades em grupo que favoreçam a socialização.

MÉTODOS

A pesquisa de caráter qualitativa foi realizada em duas turmas dos 7º e 8º anos, com média de 80 alunos, com idade entre 12 a 14 anos de uma escola municipal da cidade de Ouro Preto (MG). Foram feitas observações das aplicações das atividades planejadas nas aulas e utilizado um diário de campo para registro das observações, comentários e reflexões, além de filmagens de todas as aulas para uma segunda análise.

Após autorização e regulação dos documentos por parte da direção, do professor de Educação Física e dos pais dos menores de idade, procedimentos estes aprovados pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE: 01553612.50000.5150), as datas, mediante o calendário da escola, foram agendadas para a aplicação das aulas. As aulas planejadas tiveram como orientação metodológica a proposta de Greco, Silva e Santos (2009) e duraram dois meses totalizando 20 aulas de 50 minutos. Todas as aulas foram executadas por um único professor e seus planos de aula planejados e discutidos por dois professores de educação física. Para cada aula observada foi criada uma categoria, que foi agrupada de acordo com as temáticas das mesmas e a partir do agrupamento foram descritos os conteúdos das observações e a transcrição de algumas delas.

RESULTADOS

Antes de começar a desenvolver a proposta na escola, teve-se a oportunidade de observar cinco aulas de educação física das turmas escolhidas para a pesquisa, a fim de um melhor direcionamento no planejamento com relação ao nível das atividades perante o nível de desenvolvimento. Houve dificuldade em direcionar as atividades perante o nível de habilidade, pois, nas aulas observadas os alunos selecionam o conteúdo de acordo com sua preferência, o que acarretava sempre na prática das mesmas atividades, tais como o futsal e a queimada.

A vivência dos alunos nos esportes tradicionais dificultou a inserção de novos conteúdos no início das intervenções, causando uma resistência por parte dos alunos, mas mostrou se interessante para a professora das turmas. Ao decorrer das atividades, mediante as aulas diversificadas, foi notado um aumento considerável no interesse pela prática.

Interesse em aprender novos conteúdos quebrando a monocultura dos esportes mais tradicionais

“Professora, eu gostei da sua aula, pois, não foi futebol como sempre.”

“Adoro praticar outros esportes na aula, estou cansada de queimada.”

“Esportes de raquete, que legal, eu nunca tive a oportunidade de aprender.”

Estas são as falas de algumas crianças depois do processo de adaptação da proposta nas aulas. Ao inserir novos conteúdos nas aulas de educação física os alunos tornam-se resistentes no começo. De acordo com Rosário e Darido (2005), isto se deve pela sistematização de conteúdo por parte dos professores na prática escolar. As atividades, com o passar dos anos, vão se restringindo cada vez mais aos esportes mais tradicionais, como, por exemplo, basquete, vôlei e futebol. Betti e Zuliani (2002) expõem que nos últimos 15 anos, expressão “cultura corporal de movimento” vem sendo amplamente divulgada no sentido de melhor impor um sentido a Educação Física.

Esta visão de cultura corporal implica no desenvolvimento não apenas do esporte, mas das ginásticas, dança e artes marciais, além do desenvolvimento da aptidão física. No entanto não é o que vem acontecendo. Na maior parte das aulas o esporte predomina e quase sempre num sentido competitivo e exclusivo, no qual apenas os que possuem habilidade se destacam.

Na maioria dos casos, os professores das escolas públicas alegam a escolha pelas modalidades tradicionais por falta de recursos necessários para outras práticas. Mas, somado a essa questão, muita das vezes, o fator determinante é a falta de motivação do profissional em buscar formas alternativas de incluir essas práticas no planejamento, ou até mesmo a falta do planejamento e da sistematização do ensino.

Segundo Sousa e Ramos (2016), “A sistematização de um componente curricular – qualquer que seja ele – deve pautar-se em quatro princípios: objetivo, conteúdo, estratégia e avaliação”. Ainda afirmam que:

o processo de organização curricular da área deve ser pensado de forma a estruturar os diferentes elementos da cultura corporal de movimento de modo dinâmico, considerando a realidade escolar envolvida e os sujeitos da ação, sendo constantemente refletida e re-significada de valor ao contexto no qual será aplicada.

Segundo Almeida (2007) os procedimentos didáticos pedagógicos do professor também influenciam na qualidade das aulas e conseqüentemente, na motivação dos alunos. O professor que leva a sério o que faz e que alia a sua competência técnica ao compromisso de ensinar, desperta a criatividade e conduz os alunos a reflexão através do lúdico.

Complementando, Darido (2005) apontou que parte dos professores de Educação Física na escola ainda tem como um dos seus principais objetivos desenvolverem habilidades esportivas seguindo modelos de preparação física dos esportes de alto rendimento, tecnicismo, e especialização, assemelhando-se à realidade da Educação Física na década de 1970. Fazendo com que as aulas se tornem pouco significantes para os alunos, tendo assim um visível desinteresse pela disciplina. Entretanto, ao quebrar este costume dos esportes mais tradicionais, os alunos vão despertando o interesse pelos diferentes conteúdos e vão se aproximando cada vez mais das aulas.

Para Albuquerque e Carreiro (2009), entende-se que, quando o aluno tem oportunidade de vivenciar diferentes conteúdos, como, por exemplo: jogos, danças, lutas, esportes menos conhecidos e atividades alternativas criam-se um ambiente de maior interação aumentando a participação dos alunos nas aulas. São necessárias, que além dos aspectos técnicos e táticos, sejam ressaltados relações sociais dentro de cada contexto, seguindo a vertente de que a escola é formadora de cidadãos, e a Educação Física, como parte desta, tem o dever de corroborar com essas discussões.

Gosto pelas atividades aplicadas

Para um resultado fidedigno da pesquisa, despertando cada vez mais o interesse dos alunos nas aulas, além de elementos didáticos pedagógicos e de uma metodologia adequada, buscou-se inserir atividades que despertassem a atenção deles, envolvendo-os cada vez mais na proposta. Desta forma, foram aplicadas atividades diversificadas e criativas que se encaixavam no perfil das crianças e nas necessidades da realidade da escola, como; boliche adaptado, jogo de betes, futebol adaptado com o taco, mini-tênis, estafetas, jogo da velha adaptado, etc. Sobre a adaptação das atividades de acordo a necessidades, Scarpatto (2007) afirma que da mesma forma que o professor deve variar os conteúdos que serão aplicados nas aulas, precisa escolher diferentes maneiras (estratégias) para aplicar estas atividades, uma vez que cada aluno tem um ritmo de aprendizagem, uma forma de aprender diferente.

As atividades dos esportes de raquete criadas e selecionadas para este estudo tinham como um dos objetivos a socialização dos alunos e a adesão destes nas aulas, para isso foram criadas estratégias a fim de despertar a curiosidade e o interesse nas atividades oferecidas. Dentro destas estratégias, foram inclusas atividades desafiadoras que despertavam o interesse dos alunos em alcançar o objetivo final da atividade, como no jogo de boliche, o qual dentro de cada garrafa pet continha perguntas a serem respondidas, e quando acertadas, somavam-se pontos.

Outra estratégia utilizada foi à inclusão dos Jogos de socialização, aplicados de forma lúdica, criando um ambiente de descontração, como o jogo da velha adaptado. Nesse jogo, os alunos tinham que preencher os campos segurando a raquete e conduzindo a bolinha de várias formas: equilibrando, quicando ou rebatendo. Foram inclusas estafetas direcionadas para os golpes dos esportes de raquete (*forehand* e *backhand*), que instruíam os alunos a aprenderem tais

golpes, o que foi de grande satisfação para os alunos em praticarem esportes que eles nunca tiveram a oportunidade de vivenciar. Tais satisfações foram notadas mediante as falas deles:

“Nossa aula já acabou? Gostei tanto desta atividade que nem vi o tempo passar!”

“Hoje eu aprendi várias atividades legais, que posso até jogar na rua da minha casa”.

“Professora hoje você podia passar aquela atividade da aula passada, todo mundo gostou e queria praticar de novo”.

Além de estimular o interesse dos alunos com atividades criativas e diversificadas, percebeu-se também, que era necessário introduzir materiais que se adequassem na realidade da escola. Foi observado que nas aulas de educação física da professora, a escola não utilizava de muitos materiais, sendo um dos motivos para evasão dos alunos nas aulas.

Interesse pelo material apresentado

De acordo com Bracht (1999), “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de educação física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”. Materiais alternativos têm importância tanto no social quanto no cognitivo. Para Emerique (2003), o estímulo que um material alternativo provoca na criança é muito grande comparado a de um brinquedo estruturado. Os brinquedos construídos estimulam através das brincadeiras o lado emocional, afetivo, assim como algumas áreas do domínio cognitivo.

Assim, para a realização e alcance dos objetivos deste estudo, foi necessário à adaptação e construção de materiais alternativos despertando grande interesse nos alunos, como: tacos de madeiras, bastões de garrafa pet, raquetes de madeira e de cabide, bolas de meia, fitas de plásticos e balões. Essas confecções causam a aproximação das crianças nas atividades devido ao contexto social em que elas estão inseridas.

Sabe-se que a realidade das aulas de educação física, normalmente é caracterizada por aspectos desmotivantes, um deles é a falta de materiais oferecidos para os professores darem aula. Diante dessa situação, muitos profissionais alegam que sem recursos materiais não há condições para a preparação e aplicação de aulas adequadas (SOLER, 2003) e frequentemente excluem determinadas atividades de seu programa de ensino (FREIRE, 1997).

Para Freire e Sebastião (2009) a falta de espaço e materiais adequados pode ser utilizada como justificativa dos professores para não abordar determinados conteúdos. Ainda afirmam que, a definição dos espaços e materiais que serão utilizados em cada aula, tarefa cotidiana de todos os professores, independente de sua área de conhecimento, constitui uma das etapas do planejamento.

Diante desta situação foi necessário criar um planejamento adequado à realidade da escola, para cada atividade proposta foi apresentado diferentes materiais alternativos, tais materiais foram essenciais para os resultados alcançados. Os alunos iam se interessando cada vez mais pelos materiais e despertando a curiosidade em manuseá-los, resultando assim na adesão destes nas aulas.

“Professora eu gosto dessa aula porque todo dia tem “brinquedos” diferentes”.

“Nossa eu adoro jogar com esse taco de madeira! Eu posso substituí-lo por cabo de vassoura para jogar em casa professora?”

“Legal, raquetes de madeira de novo! Por isso que eu gosto dessa aula, ela traz materiais todos os dias.”

Maior participação da turma por serem esportes individualizados.

Ao aplicar as atividades foi feita uma observação. Nas atividades de caráter coletivo, vários alunos ficavam na arquibancada, porém nas atividades de caráter individualizado a participação dos alunos aumentava. Segundo Souza (2012), este acontecimento pode ser justificado por alguns fatores psicológicos, como baixa auto-estima por não possuir habilidade nos esportes, timidez excessiva em se expor frente aos colegas e o desenvolvimento precoce e tardio desses jovens que afetam diretamente sua autoconfiança, para mais ou para menos.

Darido et al. (2001) traz que historicamente sempre houve a seleção dos mais aptos sobre os inaptos no contexto escolar da educação física no Brasil, ocasionando a exclusão de muitos estudantes do contexto da cultura corporal de movimento. Essa diferença no nível de habilidade acarreta na evasão da prática da educação física, em conjunto com outros fatores como: Insatisfação em atividades competitivas ao receberem críticas dos colegas e medo de contato físico nos esportes coletivos. Aula planejada direcionada ao nível de desenvolvimento das habilidades esportivas dos alunos

aproxima a atividade do contexto, diminuindo as distâncias entre os níveis de execução e conseqüentemente aproximando os alunos de uma prática coletiva, sem distinção de gênero, raça e nível de habilidade, tornando a turma mais homogênea.

“Eu não gosto de jogar com os meninos professora, eles batem e não estão nem aí para nós”.

“Esses meninos quando jogam parecem estar em uma briga na rua, não gosto de jogar com eles.”

“Eu que não vou jogar com essa turma, a gente sai toda machucada do jogo”.

Em outro estudo Lippelt (2004) constatou alguns tipos de agressões por parte dos alunos nos esportes de contato, tais como: um aluno chuta a bola com força na perna do colega e diz que era para ter acertado na cara; aluna chuta um menino por este ter falado em seu ouvido algo que a desagrada; dois alunos não frequentam aula em nenhum dia e são desprezados pela professora, passando a divertir-se em jogar pedra ou mamona um no outro, ou simplesmente correr atrás do outro, uma aluna joga acerta, intencionalmente, a bola na outra; alunos brigam e empurram um menino específico na fila; alunos se esmurram e só param por um deles ter se machucado, dois se unem para chutar outro colega.

Outros fatores que podem interferir na motivação dos alunos são os fatores intrínsecos e extrínsecos. Para Souza (2012) com relação à motivação dos alunos, nas aulas, verifica-se que conduzir uma aula em que todos estejam satisfeitos, felizes e motivados é uma tarefa para poucos, uma vez que a motivação depende de uma série de fatores: internos ou intrínsecos e externos ou extrínsecos. Entretanto o jogo deve ser trabalhado sempre no sentido de união, de cooperação, de respeito ao adversário, de amizade e tolerância, valores que devem ser desenvolvidos ao longo das práticas escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de ensino dos esportes de raquete, no âmbito escolar proporcionou ampliação do conteúdo esporte das aulas de educação física incluindo temas que, infelizmente, a sociedade menos priorizada não tem acesso, podendo resultar assim em uma massificação desses esportes. Buscou compreender tal dinâmica da cultura escolar, tomando como um contexto apropriado à inserção da cultura do esporte por meio da iniciação dos estudantes a um de seus temas aqui, no caso, são as habilidades e contextos dos esportes de raquete, que foram inseridas buscando uma adequação que aproxime os jogos de raquetes da realidade cultural, proporcionando benefícios sociais e de lazer, ampliando assim, a cultura de movimento na escola.

O estudo demonstrou que inserir novos temas nas aulas de educação física é uma barreira a ser ultrapassada, e que quebrar o paradigma da monocultura das cinco modalidades futsal/futebol, basquetebol, voleibol e handebol não é uma tarefa fácil. Os alunos tornam-se resistentes no começo, porém ao quebrar este costume com os esportes mais tradicionais, os alunos vão despertando o interesse pelos diferentes conteúdos e se aproximam cada vez mais do conhecimento disponibilizado. Existem também outros aspectos que foram essenciais para o alcance destes resultados, como a aplicação de atividades criativas e diversificadas que se encaixavam no perfil das crianças e nas necessidades da realidade da escola, estimulando cada vez mais o interesse dos alunos. Tudo isso com sustentação teórica da metodologia do ensino.

A utilização de materiais alternativos, que foram de grande valia na aplicação das atividades demonstrando a sua importância tanto no aspecto motor quanto criativo e financeiro, mostrando que o desenvolvimento das habilidades não requer equipamentos e materiais específicos e ainda conduzindo os alunos a descobertas e possibilidades de movimento de diversas habilidades em diversos contextos. Proporcionou inclusão de todos por desenvolver características individualizadas, despertando mais atenção e interesse da turma. Assim, o estudo mostrou, segundo os alunos, que a inserção de novas atividades, com o tema dos esportes de raquete nas aulas tornou a mais atrativa e motivante, despertando a curiosidade sobre a sua prática e fazendo com que os alunos se sintam capazes (autoestima). E, principalmente, mostrou a possibilidade de inserção de novos temas no conteúdo esportes na educação física Escolar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, I.; ALMEIDA, B. S.; ALMEIDA, B. S. F.; DIAS, F. A.; LOPES, M. S. Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. **Lectures, Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 14, n. 136, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd136/dificuldades-encontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acessado em: 21 de dezembro de 2013.

- ALMEIDA, P. C.; CAUDURO, M.T. O desinteresse pela educação física no ensino médio. **Lectures, Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 11, n. 106, 2007. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>>. Acessado em: 18 de dezembro de 2018.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BRACHT, V. A. Constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno CEDES**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 69-89, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acessado em: 07 de dezembro de 2018.
- BUDINGER, U.; KLIPPEL, P.; WEBER, K. **Tênis para crianças**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1982.
- COSTA, R. C. D.; FLORES, F. S.; MEZZOMO, S. P.; PIOVESAN, A. C.; CARDOZO, P. L.; CORAZZA, S. T. Efeitos da prática de esportes com raquete, no tempo de reação simples e de escolha de crianças. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, Osório, v. 2, n. 2, p. 23-31, 2017.
- DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; MOTA, E. V.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES, L.; PONTES, G.; CUNHA, F. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.
- DARIDO, S. C.; ROSÁRIO, L. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3 p. 167-78, 2005.
- DIAS, J. M.; RODRIGUES, O. A. F. O tênis nas escolas: uma prática apropriada à cultura escolar. In: BALBINOTTI, C. **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed. 2009. p. 61-79.
- EMERIQUE, P. S. O lúdico e a escola. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Dinâmica lúdica: novos olhares**. Barueri: Manole, 2003. p. 1-17.
- FREIRE, E. S.; SEBASTIÃO, L. L. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 1, n. 3, p. 1-12, 2009.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- GRECO, P. J.; SILVA, S. A.; ABURACHID, L. Iniciação esportiva universal: uma escola da bola aplicada ao tênis. In: BALBINOTTI, C. **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p 80-98.
- GRECO, P. J.; SILVA, S. A. **Treinamento da coordenação motora**. Barueri: Manole, 2013. p. 185-90.
- LIPPELT, R. T. Violência nas aulas de educação física: estudo comparado entre duas escolas da rede pública do distrito federal. 2004. 74f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.
- PINTO, J. A.; CUNHA, F. H. G. O tênis como alternativa no currículo escolar para crianças entre 8 e 12 anos. **Motriz**, Rio Claro, v. 4, n. 1, p. 26-34, 1998.
- SANTOS, R. M.; DUQUE, L. F. Evasão na aula de educação física: fatores que interferem na participação do aluno. **Lectures, Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 15, n. 149, 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd149/evasao-na-aula-de-educacao-fisica.htm>>. Acessado em: 3 de janeiro de 2014.
- SCARPATO, M. **Educação física: Como planejar aulas na Educação Básica**. São Paulo: Avercamp, 2007.
- SEBASTIÃO, L. L.; FREIRE, E. S. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 1-12, 2009.
- SILVA, S. A. **Bateira de testes para medir a coordenação com bola de crianças e jovens**. 2010. 154f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2010.
- SILVA, C. G.; MOURA, C. M.; GOMES, M. S. M.; CARVALHO, M. B.; COSTA, R. R. Pedagogia de projetos aplicados na iniciação esportiva do mini-tênis utilizando materiais alternativos na escola. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 16, n. 2, p. 129-36, 2017.

SIQUEIRA, M. **Tênis**: jogando melhor. Rio de Janeiro: Objetiva, 1991.

SOLER, R. **Educação física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUSA, M. P. D.; RAMOS, G. N. S. Sistematização dos conteúdos de ensino da educação física escolar no ensino fundamental: um estudo de caso. In: I Congresso Internacional de Formação Profissional; V SEPEF – Explorando os referenciais teóricos e metodológicos na formação e intervenção, 2010, Rio Claro. **Anais...** Educação: Teoria e prática, Rio Claro, 2010. v. 20. p. 84-85.

SOUZA, S.; JUNIOR, J. Tênis nas escolas: diagnóstico da necessidade e perspectivas para sua implantação. In.: VI Encontro Internacional de Produção Científica. **Anais...** Maringá, Universidade Estadual de Maringá, 2009.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Autor correspondente: **Siomara Aparecida da Silva**

E-mail: siomarasilva.lamees@gmail.com

Recebido: **22 de agosto de 2018**.

Aceito: **18 de março de 2019**.

* * * * *